



SÍFILIS GESTACIONAL EM MULHERES VULNERÁVEIS: DESAFIOS E IMPACTOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; MARIA VITÓRIA RODRIGUES LEITE MACEDO FELICIO; CAROLINE GONÇALVES DE CARVALHO; MARIELLE MOREIRA MIGUEL; LORRAN MARTINS STORCK

Introdução: A sífilis gestacional (SG) e a sífilis congênita (SC) continuam sendo um desafio de saúde pública, ainda que curável e prevenível. O teste rápido, diagnóstico e tratamento são essenciais para interromper a cadeia de transmissão. A incidência destaca falhas no sistema de saúde, dificultando o acesso ao tratamento e, consequente aumento no risco de disseminação. A escassez de penicilina benzatina, problemas socioeconômicos e falta de tratamento do parceiro são obstáculos para o controle da infecção. **Objetivo:** Analisar os impactos da SG em mulheres em situação de vulnerabilidade e seus impactos na saúde materno-infantil. **Materiais e métodos:** Realizou-se revisão de literatura, com pesquisa de artigos na base de dados PubMed. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), na língua inglesa, pelos descritores “syphilis” AND “pregnancy” AND “vulnerability”, que abordaram aspectos relevantes sobre o tema. Os dados extraídos foram organizados e a análise feita de forma descritiva. **Resultados:** A SG é uma preocupação significativa de saúde pública, afetando, desproporcionalmente, populações vulneráveis, apresentando sérios impactos na saúde materno-infantil. A análise revelou que 53% das grávidas não são triadas para sífilis, aumentando o risco de SC nos recém-nascidos. Ademais, cerca de 41.5% das mulheres, com sífilis, não recebem tratamento com penicilina benzatina, contribuindo para maior incidência de SC. Jovens com baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e solteiras, que deram à luz em hospitais públicos, com gestações anteriores e acesso tardio ao pré-natal, têm maior probabilidade de não serem triadas para sífilis. A falta de tratamento com penicilina benzatina é um fator crítico, resultando em brechas na prevenção da SC. Ademais, registros inadequados do tratamento dos parceiros sexuais nas fichas médicas e sistemas de notificação compulsória são comuns, o que leva à manutenção da disseminação da SG e SC. **Conclusão:** A revisão revelou falhas nos sistemas de saúde, que exacerbam a disseminação da SG e SC. Resultados destacam a urgência de melhorar a triagem, tratamento e manejo de sífilis, especialmente entre populações vulneráveis. A integração eficaz de programas de prevenção de transmissão vertical para sífilis é crucial para reduzir a incidência dessas infecções.

Palavras-chave: Tratamento, Gravidez, Vulnerabilidade, Penicilina benzatina, Sífilis.